

O ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DA COVID-19

THE NURSE IN PRIMARY CARE IN THE CONTEXT OF COVID-19

Danila Bandeira do Amaral Souza¹

Laelson Teodoro da Silva²

Tâmyssa Simões dos Santos³

RESUMO

Introdução: diante do aumento da visibilidade da enfermagem em tempos de pandemia da COVID-19, ao refletir sobre o legado da profissão, sobretudo, na perspectiva de valorização e da formação para o Sistema Único de Saúde. **Objetivo:** descrever os desafios que a enfermagem enfrenta na assistência a população na atenção básica em tempo de pandemia. **Método:** estudo de revisão integrativa, artigos no idioma português e no período de 2020 a 2021 com cenário na Atenção Básica e que respondesse a questão norteadora do estudo. **Resultados:** aumento da demanda (carga horária) de trabalho dos profissionais enfermeiro durante a pandemia; Criação de novos instrumentos e protocolos que a equipe de enfermagem precisou construir durante a pandemia. **Conclusão:** os profissionais da Atenção Básica/Saúde da Família se reinventaram-se na forma de fazer saúde no SUS para a população.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Coronavírus.

ABSTRACT

Introduction: in view of the increased visibility of nursing in times of the COVID- 19 pandemic, when reflecting on the legacy of the profession, especially from the perspective of valorization and training for the Unified Health System. **Objective:** to describe the challenges that nursing faces in assisting the population in primary care at a time of pandemic. **Method:** integrative review study, articles in Portuguese language and in the period from 2020 to 2021 with scenario in Primary Care and that answered the guiding question of the study. **Results:** increased demand (workload) for nursing professional during the pandemic; Creation of new instruments and protocols that the nursing team needed to build during the pandemic. **Conclusion:** Primary Care/Family Health professionals reinvented themselves in the way of doing health in SUS for the population.

Descriptors: Nursing care; Primary Health Care; Coronavirus.

¹Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Mario Pontes Jucá – UMJ. E-mail: danilabandeira@hotmail.com.

²Graduando do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Mario Pontes Jucá – UMJ. E-mail: lael.teosilva@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Atenção primária é considerada a porta de entrada para o sistema único de saúde (SUS), o centro de comunicação com toda a rede de atenção à saúde que é a estratégia usada para organização do SUS, sendo considerada como um termo equivalente para Atenção Básica – AB, é definida de acordo com a Política Nacional de Atenção Básica – PNAB (BRASIL, 2017, p. 02) como:

O conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde, desenvolvida por meio de práticas de cuidado integrado e gestão qualificada, realizada com equipe multiprofissional e dirigida à população em território definido, sobre as quais as equipes assumem responsabilidade sanitária.

A atenção básica oferece uma assistência tanto individual, como coletiva abrangendo desde a promoção e a proteção da saúde até o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde, tem como objetivo desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades (BRASIL, 2011).

As doenças infecciosas emergentes e reemergentes são constantes desafios para a saúde pública mundial (BELASCO; FONSECA, 2020). Assim sendo, a equipe multiprofissional que faz parte da atenção básica necessita de constante capacitação, para estar atualizado e apto para atuar no enfrentamento de novas doenças infecciosas. O novo coronavírus, denominado SARS- CoV-2, causador da doença COVID-19, foi detectado em 31 de dezembro de 2019 em Wuhan, na China. Em 9 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou a circulação do novo coronavírus (LANA *et al.*,2020).

No início janeiro de 2020, a OMS declarou a epidemia uma emergência internacional (PHE IC). Ao final do mês de janeiro, diversos países já haviam confirmado importações de caso, incluindo Estados Unidos, Canadá e Austrália. No Brasil, no início de fevereiro, havia 9 casos em investigação, mas, sem registros de casos confirmados (WORD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

Dentre os trabalhadores da saúde, enfermeiros, técnicos e auxiliares de Enfermagem representam maioria nos serviços públicos e privados, sendo essenciais e considerados nucleares na estrutura das profissões da saúde (BRASIL, 2020).

Assim como em todos os níveis de atenção a enfermagem tem um papel muito importante na assistência da população dentro da equipe da atenção básica. A portaria nº 18, de 7 de janeiro de 2019 que estabelece regras para o cadastramento das equipes, conforme diretrizes da PNAB no inciso primeiro traz que dentre as equipes mínimas de AB deverá ter um enfermeiro (preferencialmente especialista em saúde da família), auxiliares e/ou técnicos de enfermagem.

O enfermeiro (a) dentro da AB entre outras atribuições, tem por incumbência realizar a atenção a saúde dos indivíduos e suas famílias cadastradas no domicílio, ou espaços comunitários, quando necessário, abrangendo todas as fases do desenvolvimento humano. Responsável por realizar a consulta e procedimentos de enfermagem, tem por obrigação planejar, gerenciar e avaliar as ações desenvolvidas pelos Agentes Comunitários de Saúde - ACS em conjunto com os outros membros da equipe (BRASIL, 2011).

Contudo apesar da atenção básica ter um papel crucial para assegurar a universalidade do acesso a cobertura universal e a cumprimento da integralidade (BRASIL, 2011), ela enfrenta muitos desafios, impactando diretamente na continuidade da assistência, dentre tantos outros pode-se citar a desigualdade social, infraestrutura das Unidades Básicas de Saúde - UBS inadequada, baixa informatização dos serviços e pouco uso das informações disponíveis para a tomada de decisões na gestão e a atenção à saúde (PINTO; SOUSA, FERLA, 2014).

No Brasil, há mais de 02 milhões de profissionais, presentes em todos os municípios e em todas as estruturas organizacionais do sistema de saúde: hospitais, ambulatórios, clínicas, unidades de saúde da família, unidades de pronto atendimento, serviço de atendimento móvel de urgência, entre outros (BRASIL, 2020).

Tratando-se do enfrentamento da COVID-19 a enfermagem assume importante papel, pois, são os profissionais que permanecem maior parte do tempo prestando assistência aos pacientes, o que aumenta a suscetibilidade de contágio ao vírus (SOUZA *et al.*, 2020). Nesse contexto, diante do aumento da visibilidade da enfermagem em tempos de pandemia, ao refletir sobre o legado da profissão, sobretudo, na perspectiva de valorização e da formação para o SUS.

Sabe-se que a Enfermagem constitui mais da metade da força de trabalho no Brasil e emerge a necessidade de reinventar e valorizar a profissão, por meio da qualificação e desenvolvimento dessa força de trabalho alinhada ao SUS. Aposta-se no fortalecimento da liderança da enfermagem, que mesmo com papel marcante no enfrentamento da pandemia, carece de protagonismo político e na gestão para a tomada de decisão e conquista de direitos (GEREMIA *et al.*, 2020).

Diante disso, a questão norteadora que impulsionou este estudo é: quais os desafios que a enfermagem enfrenta na assistência da população na atenção básica em tempo de pandemia no covid-19?

Esta revisão objetiva identificar e descrever os desafios que a enfermagem enfrenta na assistência a população na atenção básica em tempo de pandemia covid-19

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, ao qual possibilita a síntese de múltiplos estudos publicados, possibilitando conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo, o que permite que sejam analisadas pesquisas que fornecem subsídios para tomadas de decisões, como também possibilita sintetizar o conhecimento sobre determinado assunto e destacar possíveis preenchimentos de lacunas encontradas no cenário literário estudado (ARAUJO; MOTA, 2014).

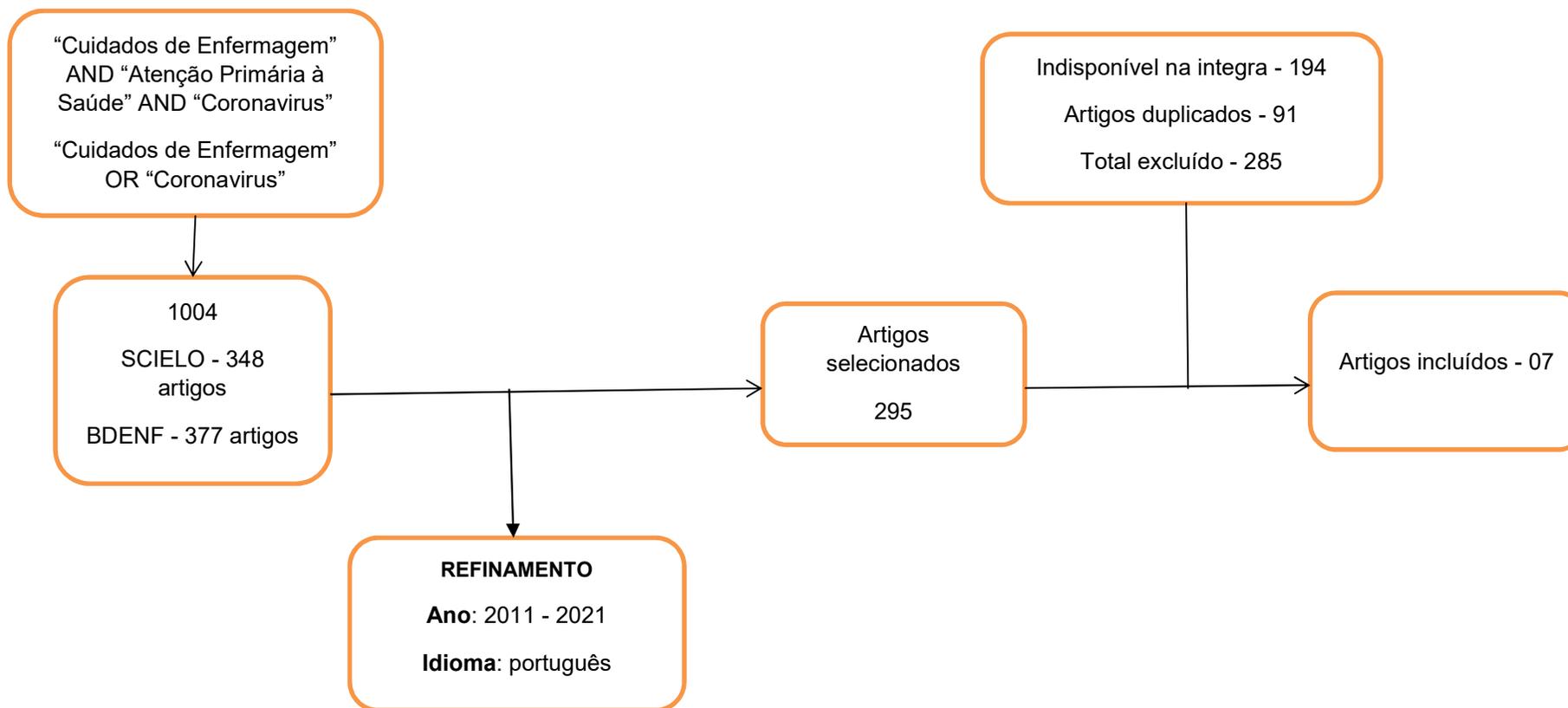
Para Elcore, Melo e Alcoforado (2014), a revisão integrativa de literatura é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento. Deste modo, o revisor/pesquisador pode elaborar uma revisão integrativa com diferentes finalidades, podendo ser direcionada para a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico particular.

Contudo, essa modalidade de pesquisa é norteadora por um percurso metodológico composto por seis fases distintas, a saber: estabelecimento do problema da revisão (elaboração da pergunta norteadora, estabelecimento de descritores e dos critérios para inclusão/exclusão de artigos); amostragem (seleção dos artigos); categorização dos estudos; definição das informações a serem extraídas dos trabalhos revisados, análise e discussão a respeito das tecnologias utilizadas/desenvolvidas e síntese do conhecimento

evidenciado nos artigos analisados ou apresentação da revisão integrativa (MOREIRA *et al* 2014).

A busca de artigos em periódicos nacionais especializados foi realizada na língua portuguesa, disponíveis nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SciELO); e a Base de Dados em Enfermagem (BDENF), utilizando-se os descritores identificados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), “Atenção Primária à Saúde(APS)”, “Coronavirus” e “Cuidados de Enfermagem”, por meio do formulário próprio da base de dados, com as combinações do booleano “AND” e “OR” harmonizando conforme as etapas da base de dados: “Cuidados de Enfermagem” AND “Atenção Primária à Saúde” AND “Coronavirus”, “Cuidados de Enfermagem” OR “Coronavirus”, demonstrada no fluxograma 1.

Os critérios de inclusão aplicados para composição da amostra foram: artigos no idioma português e no período de 2020 a 2021 com cenário na AB e que respondesse a questão norteadora do estudo. Quanto aos critérios de exclusão foram: artigos duplicados e indisponíveis na íntegra, artigos que não respondesse a questão norteadora. Nesta etapa da revisão integrativa objetivou-se a elaboração de documento que contemplasse os principais resultados evidenciados da análise dos dados selecionados na amostragem. Para análise dos estudos serão avaliados: título, ano de publicação, país, periódico, objetivo, metodologia e principais resultados.



Fluxograma 1 – Seleção dos artigos sobre a Enfermagem na atenção básica no cenário do COVID-19.

Fonte: Autores, 2021.

RESULTADOS

A pesquisa nos bancos de dados resultou em 07 artigos que alicerçaram a discussão sobre os desafios que a enfermagem enfrenta na assistência da população na atenção básica em tempo de pandemia. Desses, 05 artigos foram provenientes da base SCIELO, 01 da BDNF e 01 da LILACS. As publicações selecionadas foram identificadas segundo: título do artigo, autor, ano, objetivo, tipo do estudo e principais resultados (Quadro 1).

Quadro 1 – Caracterização dos artigos selecionados para análise, segundo ordem, título, autor, ano, objetivo, tipo de estudo e resultado, Brasil, 2016-2021, (n=7).

TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR/ ANO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADO
Assistência do enfermeiro na atenção primária à saúde para covid-19: uma revisão integrativa	SILVA <i>et al.</i> , 2021	Identificar na literatura a assistência do enfermeiro ao COVID-19 na atenção básica.	Revisão integrativa da literatura, de natureza descritiva, com abordagem qualitativa.	Assistência do profissional enfermeiro nas unidades de APS para a Covid-19 vai além da assistência ao indivíduo, pois, ao realizar suas ações e desenvolvê-las, acaba realizando a prevenção para o vírus no indivíduo, família ou comunidade.
Desafios da atenção primária no contexto da COVID-19	CIRINO <i>et al.</i> , 2021	Relatar a emergência da pandemia de Covid-19 desafiou a Atenção Primária à Saúde a modificar seus processos de trabalho para mitigar sua ocorrência, sem abandonar as ações programáticas que já vinham desenvolvendo.	Relato de experiência sobre a reorganização da Atenção Primária à Saúde (APS) para enfrentamento da pandemia da Covid-19,	Apresenta rotinas e linhas de cuidados prioritárias; visitas domiciliares e ações no território; atendimento à demanda espontânea; fluxo de atendimento para usuários com Síndrome Gripal; imunização e campanha de vacinação da gripe; vigilância dos casos; Saúde Bucal; ações do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica e os procedimentos de enfermagem. Sintetiza o eixo operacional, as ações para o enfrentamento do Covid-19 e os desafios enfrentados.

Profissionais de enfermagem da atenção básica à saúde na linha de frente do combate ao COVID-19	FERREIRA <i>et al.</i> , 2021	Conhecer a percepção de um grupo de profissionais de enfermagem que atuam na atenção básica à saúde e que estão na linha de frente do combate ao covid-19	Abordagem qualitativa do tipo descritiva, exploratória e de campo.	Os profissionais de saúde relataram que, durante esse período de pandemia aumentou a quantidade de trabalho e horas trabalhadas, havendo sobrecarga de trabalho. Enfatizaram que recebem EPIs e orientações de forma suficiente para desempenhar suas atividades. Houve mudanças no ambiente de trabalho e na vida pessoal. Alguns alegam melhora na qualidade do tempo que passam com a família e uma maior valorização da vida.
Atenção Primária à Saúde frente à COVID-19: Relato de experiência de um Centro de Saúde	RIOS <i>et al.</i> , 2020.	Relatar as estratégias de enfrentamento à COVID-19 de um Centro de Saúde da Atenção Primária à Saúde	Estudo descritivo, qualitativo, relato de experiência.	Em todas as ações, percebeu-se que, apesar de inserido em uma equipe multiprofissional, o profissional de Enfermagem é o protagonista da Atenção Primária à Saúde, destacando-se desde o planejamento às execuções e avaliação das ações implementadas.
Enfermagem na atenção básica no contexto da COVID-19.	SANTOS <i>et al.</i> , 2020.	Realizar uma reflexão sobre possíveis desafios para a enfermagem que atua na APS, a partir de recomendações oficiais de enfrentamento dos problemas de saúde causados pelo Novo Coronavírus, sob a ótica da Análise de Transferência de Políticas de Saúde.	Modelo para pesquisa operacional preconizado por Bissel, Lee e Freeman.	O principal desafio da Atenção Básica, no momento, é ter a sua potencialidade reconhecida como essencial para o enfrentamento da pandemia tanto quanto os serviços de maior complexidade. Além disso, deve ser ordenadora da Rede de Atenção à Saúde para integrar as ações, de forma a favorecer a prevenção, a detecção precoce e o tratamento específico dos casos, sem desconsiderar os demais problemas e a atenção integral de saúde à população.
O enfrentamento da COVID-19 na atenção	TEODÍSIO <i>et al.</i> , 2020	Relatar os desafios e os (re)arranjos das ações de enfermagem, na	Trata-se de estudo de abordagem qualitativa, descritiva, tipo	As enfermeiras da USF estão na linha de frente, demonstrando seu compromisso no enfrentamento da COVID-19, como parte da equipe de saúde,

primária em saúde: uma experiência		Atenção Básica, frente à Coronavírus Disease 2019, da Unidade Básica	relato de experiência, baseado em ações realizadas em combate à pandemia da COVID-19	além de dar continuidade às ações cotidianas para garantir a atenção aos indivíduos e famílias, grupos e comunidades das suas áreas adstritas, dentro do território.
Desafios da atenção primária em saúde no contexto da pandemia do COVID-19	SOUSA <i>et al.</i> , 2021.	Analisar as dificuldades para promover saúde e prevenir doenças em períodos de pandemia.	Estudo observacional, descritivo, transversal de caráter narrativo.	É inegável que a APS é a porta de entrada dos Sistema Único de Saúde e com a epidemia do novo corona vírus desafios do sistema ficaram evidentes, em virtude disto, é necessário ressignificar as medidas de prevenção, promoção e cuidado da saúde.

Com base nos artigos encontrados nos últimos 02 anos, percebe-se que em 2021 encontra-se com maior número em publicações apresentando total de 04 (57,1%), sendo as três publicações na base da Scielo e uma no LILACS. Em seguida o ano de 2020 com 03 (42,8%) publicações.

Diante do tema abordado foi determinado dois eixos: aumento da demanda (carga horária) de trabalho dos profissionais enfermeiro durante a pandemia; Criação de novos instrumentos e protocolos que a equipe de enfermagem precisou construir durante a pandemia.

Eixo 1: aumento da demanda (carga horária) de trabalho dos profissionais enfermeiro durante a pandemia

Os profissionais enfermeiros na Atenção Primária da Saúde-APS, desenvolvem assistências complexas e de alto risco, no qual começam a se sobrecarregar devido ao grande aumento de atribuições e sobrecarga de trabalho diário. Contudo, sua habilidade e conhecimento, ajudam o profissional a se manter em pé, e desenvolver sua assistência de forma humanizada e segura aos pacientes, famílias e comunidade (SILVA et al., 2021).

Enquanto o mundo pratica o distanciamento social e recolhe-se, há pessoas que encaram o novo “inimigo” no seu combate. Estes trabalhadores colocam-se na linha de frente no enfrentamento à SARS-CoV-2, arriscando suas vidas, além de vivenciarem situações adversas em seu ambiente laboral, que vão desde desgastes físicos decorrentes às altas cargas e más condições de trabalho, até desgastes psicológicos relacionados ao medo de adquirir a doença, bem como a perda constante de pacientes, familiares e colegas

de profissão (CIRINO et al., 2021).

Ferreira et al., (2021), diz que, os profissionais de saúde relataram que, durante esse período de pandemia aumentou a quantidade de trabalho e horas trabalhadas, havendo sobrecarga de trabalho. Enfatizaram que recebem Equipamentos de Proteção Individual-EPIs e orientações de forma suficiente para desempenhar suas atividades. Houve mudanças no ambiente de trabalho e na vida pessoal. Alguns alegam melhora na qualidade do tempo que passam com a família e uma maior valorização da vida (RIOS et al., 2020).

Sendo assim, como estratégia de enfrentamento à COVID-19, os profissionais de saúde foram capacitados pelo Ministério da Saúde e a gestão municipal viabilizou os protocolos de manejo clínico, assim como propiciou medidas de biossegurança para garantir a proteção dos trabalhadores e usuários. Nesse ínterim, os fluxos de atendimentos na Unidade de Saúde foram repensados, utilizaram-se da gestão da clínica para organizar os atendimentos de demandas dos sintomáticos gripais e de sua família, como também das outras demandas da Atenção Primária (CIRINO et al., 2021).

Os profissionais tiveram que se reinventar, vencer desafios e buscar ferramentas tecnológicas para melhorar a comunicação e o diálogo com a comunidade a fim de realizar o monitoramento à distância (TEODÍSIO et al., 2020). Segundo Sousa et al., (2021), independente da pandemia, as demandas em saúde da população continuaram existindo e foram ficando, muitas vezes, represadas, podendo desencadear num futuro próximo o agravamento das condições de saúde de um grande número de pessoas.

Sousa et al (2021) relata o aumento das atribuições e a sobrecarga de quem os operacionaliza. Um perfil de trabalhadores marcados por lutas e enfrentamentos da categoria pelo reconhecimento social, por condições dignas de trabalho, pela própria definição do seu papel e seus processos de trabalho. Há anos nossas entidades profissionais lutam por condições de trabalho mais dignas, salários justos e com isonomia perante outras categorias. Pelo estabelecimento de uma jornada de trabalho adequada, pelo direito de horário e local de descanso nos plantões. Esse é o contexto histórico das lutas da enfermagem brasileira que se agravaram na pandemia (TEODÍSIO et al., 2020).

Os trabalhadores da saúde não recuam no desenvolvimento de suas atividades, porém é nítido o sentimento de angústia em se contaminarem com a doença e levá-la para seus lares. Isto faz com que estes profissionais mantenham a distância de seus familiares, influenciando, mais ainda, na sua saúde mental (SANTOS et al., 2020). O risco de contaminação e adoecimento pode estar relacionado, também, a falta de treinamento e

capacitação em biossegurança, condições laborais precárias, carga e jornada de trabalho extenuantes e escassez de Equipamentos de Proteção Individual (SANTOS et al., 2020).

Eixo 2: criação de novos instrumentos e protocolos que a equipe de enfermagem precisou construir durante a pandemia

Para as unidades de APS, o Ministério da Saúde publicou o primeiro Protocolo de Manejo Clínico do COVID19 na Atenção Primária, que dispõe sobre a patologia, manejo clínico na APS, teleatendimento, identificação de casos suspeitos de Síndromes Gripais - SG e de COVID-19. Também dispõe de medidas preventivas nas unidades de APS, isolamento domiciliar e orientação sobre afastamentos dos profissionais de saúde, como também os seus retornos às atividades (SANTOS et al., 2020).

Com isso, as unidades de APS realizam o diferenciamento para a gravidade dos casos. Para os casos leves, compõem-se do isolamento domiciliar e monitoramento dos pacientes até a sua alta. Já nos casos graves, compõem-se da estabilidade clínica, transporte para os serviços de saúde, como os de referência para a Covid-19 ou urgência/e ou emergências e hospitais (Brasil, 2020).

Todos os pacientes nas unidades de APS que apresentarem tosse, dispneia e febre, serão considerados casos suspeitos de SG, que deverá ser realizada por um profissional de saúde capacitado, fazendo uso de todos os meios preventivos e uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) (TEODÍSIO et al., 2020). O profissional de saúde da unidade deverá fornecer ao paciente suspeito e desprotegido, a máscara cirúrgica e isolamento com precaução de contato em sala isolada para evitar o contágio com o vírus (Brasil, 2020).

A epidemia levou Ministério da Saúde e os Conselhos Profissionais a realizarem rapidamente mudanças no arcabouço legal que rege a prática de telessaúde no país. A Resolução Conselho Federal de Enfermagem COFEN nº 634 de 26 de março de 2020, o profissional poderá realizar consultas, esclarecimentos, encaminhamentos e orientações por meio da teleconsulta de enfermagem (SILVA et al., 2021).

Considerando a declaração de pandemia pela OMS provocada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), com gravíssimas implicações principalmente em relação aos profissionais de Enfermagem que se encontram na linha de frente de atendimento à população brasileira nas unidades de saúde de todo o país, como também a importância da participação dos enfermeiros no combate à pandemia mediante consultas,

esclarecimentos, encaminhamentos e orientações principalmente nesses momentos de isolamento social, em que as pessoas precisam de acesso a informações seguras e com possibilidade de atendimento sem deslocamentos às unidades de saúde (SOUSA et al., 2021).

Sendo assim, o uso pela enfermagem de ferramentas virtuais no intuito de orientar, encaminhar e monitorar pessoas suspeitas ou com exames positivos para o coronavírus, entre outros problemas de saúde, hoje a atuação da enfermeira na UBS está centrada em consultas de enfermagem por tele consulta ou presencial quando se fizer necessário, através desse novo desafio observou-se a importância do profissional enfermeiro estar atuando frente à teleconsultoria (FERREIRA et al., 2021).

O atendimento remoto mediado por tecnologias digitais pode ser uma ferramenta importante nos casos de pessoas com níveis de ansiedade elevados e/ou sintomas sugestivos de Covid-19 brandos ou com gravidade moderada (SILVA et al., 2021). O trabalho por meio das tecnologias virtuais pode ajudar a garantir a longitudinalidade do cuidado durante a pandemia da Covid-19, sobretudo para as pessoas mais vulneráveis, com comorbidades, especialmente aquelas com problemas de saúde mental, as quais precisam conversar, mesmo que online, com o profissional que já conhece sua condição de saúde e no qual elas confiam (SILVA et al., 2021).

Diante da pandemia, a Educação em Saúde foi resgatada e estabelecida como prioridade dentre as tarefas de trabalho para promoção da saúde e prevenção, sendo identificada como uma estratégia que tem potencial para prevenir e promover a saúde junto à população (RIOS et al., 2020). No entanto, essa atividade se depara com uma série de dificuldades na APS, com destaque para as práticas profissionais tradicionalmente direcionadas à dimensão técnica e biológica, o que limita a execução das estratégias de Educação em Saúde na rotina desse nível de atenção (CIRINO et al., 2021).

Outra realidade também vivenciada na APS, é a disponibilidade e uso de EPI's, como máscaras cirúrgicas, com a prerrogativa de que a transmissão do novo coronavírus dar-se por gotícula (SILVA et al., 2021). Diante disso, treinamentos para uso dos EPI e sensibilização sobre responsabilidade social e cuidado entre os trabalhadores da unidade é imprescindível neste momento (RIOS et al., 2020). Durante o período da pandemia, as ações de Educação Permanente em Saúde-EPS foram direcionadas para discussões dos protocolos e demais documentos relacionados à COVID-19, a fim de identificar desafios locais e construir estratégias para alcançá-los (FERREIRA et al., 2021).

CONCLUSÃO

Tendo em vista os aspectos observados fica evidente que os profissionais da Atenção Básica precisou se (re)inventar, criando uma nova forma de fazer saúde no SUS para a população, resistindo as pressões cotidianas oriundas da pandemia, utilizando novas estratégias, como a adoção de ferramentas que estavam ao seu campo de atuação, na perspectiva de garantir promoção à saúde e prevenção de doenças e agravos à comunidade, levando em consideração os preceitos do SUS, uma visão integral e humanizada do cuidar, mas sem esquecer de adotar medidas de biossegurança durante a realização dessas estratégias.

Embora a população esteja assustada com a presença da COVID-19 em seu território, ganharam destaques essas ações de escutar, orientar e trocar informações, a fim de amenizar essas angústias e incertezas vividas pelos usuários, através da aceitação de saberes, tecnologias e conhecimentos que, de certa forma, promovem afeto nas relações e acolhimento da comunidade aos serviços de saúde.

Assim sendo, percebe-se que esse estudo possui relevância social, acadêmica e profissional, é indispensável que outros estudos sejam realizados a fim de avaliar as dificuldades da equipe de enfermagem na assistência da população durante o enfrentamento da pandemia do COVID-19, levando em consideração que a sobrecarga de trabalho dos profissionais enfermeiros, a criação de novos instrumentos e protocolos que a equipe de enfermagem precisou construir e se adaptar durante a pandemia tem influenciado diretamente na assistência ao paciente.

REFERÊNCIAS

- CIRINO, F. M. S. B.; ARAGÃO, J. B.; MEYER, G. . .; CAMPOS , D. S. .; GRYSCHKEK , A. L. D. F. P. L. .; NICHATA, L. Y. I. Desafios da atenção primária no contexto da COVID-19: a experiência de Diadema, SP. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 43, p. 2665, 2021. DOI: 10.5712/rbmfc16(43)2665. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2665>. Acesso em: 27 dez. 2021.
- Ferreira, Gabriela Fernandes. Profissionais de enfermagem da atenção básica à saúde na linha de frente do combate ao COVID-19. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/8656>. Acesso em: 11 nov.2021
- RIOS, A. F. M.; LIRA, L. S. S. P.; REIS, I. M.; SILVA, G. A. Atenção primária à saúde frente à covid-19 em um centro de saúde. **Enfermagem Foco 2020**; 11 (1) Especial: 246-251

SILVA, P. A. G. da .; RODRIGUES, J. A. .; OLIVEIRA, A. P. de .; MENEZES, J. R. de B. .; HENRIQUE, L. J. G. . Assistência do enfermeiro na atenção primária à saúde para a covid-19: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e34110313273, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13273. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13273>. Acesso em: 11 nov. 2021.

SILVA, S. S.C. Enfermagem na atenção básica no contexto da COVID-19. Brasília, DF : **ABen/DEAB**, 2020. 86 p. : il. , color. ; (Série enfermagem e pandemias, 3)

SOUSA, M. S.; GONÇALVES, E. S. M.; BURITI, A. C. S. S.; FERNANDES, M. G. S.; SANTIAGO, M. C. F. Desafios da atenção primária em saúde no contexto da pandemia do covid-19. **Unifimes**, 2021.

TEODOSIO, S. S. S.; GADELHA, M. J. A.; ALCANTARA, M. S. A.; CORREIRA, M. L. R.; FREITAS, M. L. F. O.; DANTAS, R. B. D. O enfrentamento da covid-19 na atenção primária em saúde: uma experiência em Natal-RN. In: Teodósio SSS, Leandro SS (Orgs.). Enfermagem na atenção básica no contexto da COVID-19. 2.ed.rev. Brasília, DF : Editora ABEn, 2020. p. 49-54. (Série Enfermagem e Pandemias, 3).